



POLÍTICAS PÚBLICAS DE RAÇA E GÊNERO CONSIDERANDO A SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PUBLIC POLICIES ON RACE AND GENDER CONSIDERING BURNOUT SYNDROME IN THE CONTEXT OF BASIC EDUCATION

  Raimundo Ronierio Ferreira de Andrade, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, Brasil.

  Antonio Roberto Xavier, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, Brasil.

 **Revista
Práxis em Saúde**

Ano II | Volume II | n I | Florianópolis | 2024 | ISSN: 2966-1056
<https://doi.org/10.56579/prxis.v2i1.1801>

POLÍTICAS PÚBLICAS DE RAÇA E GÊNERO CONSIDERANDO A SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PUBLIC POLICIES ON RACE AND GENDER CONSIDERING BURNOUT SYNDROME IN THE CONTEXT OF BASIC EDUCATION

Raimundo Ronierio Ferreira de Andrade¹
Antonio Roberto Xavier²

Resumo: Partindo do entendimento de que os docentes da educação básica estão cada vez mais sobrecarregados em função de suas atividades laborais, este trabalho objetiva analisar a relação entre as variáveis de raça e gênero e a Síndrome de Burnout em professores da educação básica da rede pública. O trabalho de autores como Crenshaw (2002) e Maslach (2001) foram utilizados para entender melhor os conceitos pertinentes à pesquisa. Este trabalho tem abordagem qualitativa descritiva, possibilitando (a partir de um levantamento bibliográfico) evidenciar a relação entre as variáveis de raça e gênero com o esgotamento profissional docente, que ainda se configura enquanto um problema relevante no dia a dia dos docentes da educação básica.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Trabalho Docente; Síndrome de Burnout; Raça; Gênero.

Abstract: Based on the understanding that basic education teachers are increasingly overwhelmed by their professional activities, this study aims to analyze the relationship between race and gender variables and Burnout Syndrome among public school basic education teachers. The works of authors such as Crenshaw (2002) and Maslach (2001) were used to better understand the concepts relevant to the research. This study adopts a descriptive qualitative approach, enabling, through a bibliographic review, the identification of the relationship between race and gender variables and teacher burnout, which remains a significant issue in the daily lives of basic education teachers.

Keywords: Public Policies; Teaching Work; Burnout Syndrome; Race; Gender.

¹ Mestrando pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Orcid: 0009-0004-3089-5279. E-mail: ronierio.andrade@gmail.com

² Doutor e Pós-doutor. Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3018-2058>. E-mail: roberto@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A forma pela qual cada indivíduo se relaciona com o trabalho está em constante mudança. No mundo inteiro, pessoas abdicam cada vez mais do seu tempo livre em razão de exaustivas horas de trabalho. Certamente, o retorno que todo esse esforço traria pode ser uma justificativa adequada à primeira vista, entretanto, durante esse trajeto do esforço aos resultados, a exaustão profissional à qual a classe trabalhadora está submetida tem gerado problemas significativos, que impactam a qualidade de vida, as relações pessoais e a produtividade dos profissionais.

Um desses problemas é a “Síndrome de Burnout” ou “Esgotamento Profissional”, que consiste na extrema exaustão física, mental e emocional causada pelo excesso de trabalho em diferentes escalas e com consequências diversas nos profissionais, como cansaço persistente, falta de motivação, diminuição da eficácia e desapego em relação a compromissos profissionais. Ademais, seus sinais ou sintomas podem ser manifestados de forma mais acentuada em condições mais específicas, quando se leva em consideração, por exemplo, aspectos sociais como raça e gênero.

As relações entre os indivíduos e o trabalho podem ganhar contornos de vulnerabilidade, na medida em que o “retorno” por todo o esforço empenhado não é o suficiente para suprir as expectativas, seja da organização, seja do próprio profissional. Nesse cenário, é necessário fazer recortes de raça e gênero quanto à qualidade de trabalho que determinados grupos vivenciam, pois essas variáveis podem interferir de modo particular em como profissionais passam pela experiência de exaustão no trabalho.

Para se ter uma noção básica desse quadro, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³ indicam que mulheres que possuem alguma ocupação profissional se dedicam em média 8,1 horas a mais, em comparação aos homens

³ Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ocupados, em função dos afazeres domésticos e cuidados familiares. Considera-se também a incorporação de mulheres negras junto ao mercado de trabalho formal, contexto em que, de acordo com pesquisa da Fundação Getulio Vargas (FGV)⁴, 43% das mulheres pretas e pardas ocupam vagas de trabalho informais, consequentemente fazendo-as ter menos estabilidade, e menos valorização salarial. Assim, variáveis de raça e gênero podem gerar impactos específicos nas condições de trabalho.

Dentre os diversos contextos laborais em que se verifica o esgotamento causado por jornadas de trabalho exaustivas, podemos verificar o contexto de atuação de professores da educação pública, especialmente professores do ensino básico, que vivem em situações subalternizadas de trabalho e que certamente não são valorizados proporcionalmente à sua dedicação. Os professores das instituições de ensino da rede pública, no ensino fundamental ou médio, ainda não recebem a visibilidade e a atenção que precisam em termos de políticas públicas que visem a qualidade e a valorização do seu trabalho. Essa discussão recebe novas especificidades quando observamos perspectivas que enquadram elementos como raça e gênero.

Um levantamento com 6.775 professores realizado entre julho e dezembro de 2022, em escolas públicas municipais e estaduais no Brasil, aponta o estresse como principal fator da sobrecarga de trabalho. Esse levantamento foi apresentado por uma pesquisa da Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPEC)⁵, encomendada pelas entidades Todos Pela Educação, Itaú Social, Instituto Península e Profissão Docente, e revela que 71% dos professores brasileiros sentem-se estressados pela exaustão profissional. A atenção com a saúde mental, segundo parte do grupo, deveria ser priorizada, tanto para docentes, quanto para os estudantes. O sentimento de ter a sua

⁴ Cai participação de mulheres negras no mercado de trabalho em relação ao período pré-pandemia. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/25/cai-participacao-de-mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho-em-relacao-ao-periodo-pre-pandemia.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2024.

⁵ Pesquisa mostra que 71% dos professores estão estressados. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2023/04/28/pesquisa-mostra-que-71-dos-professores-estao-estressados.html>. Acesso em: 12 nov. 2024.

carreira desvalorizada acaba atribuindo ao docente a ideia de que ele lida com as complexidades em torno da profissão sozinho.

Para alguns grupos sociais minorizados, como é o caso das mulheres negras, a carreira docente pode representar um desafio mais intenso quando pensamos em um pano de fundo repleto de entraves que circundam a vida pessoal e profissional desses atores sociais. Dessa maneira, observa-se a relevância de pesquisas que, como esta que propomos, abordam as situações adversas pertinentes ao trabalho docente no ensino básico que estejam associadas à Síndrome de Burnout relacionada a questões de raça e gênero.

Diante dessa conjuntura e considerando que um problema de pesquisa, segundo Laville e Dionne (1999), implica a suposição de informações que possam ser obtidas por ele, seja para compreendê-lo, para resolvê-lo ou auxiliar na sua resolução, a problemática para a qual esta proposta de pesquisa se volta consiste na análise das variáveis de raça e gênero considerando a Síndrome de Burnout no contexto laboral dos professores da educação básica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista analisar as relações que a Síndrome de Burnout em professores da educação básica da rede pública, considerando as diversidades de raça e gênero, este estudo se caracteriza pela abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender os dados coletados e desenvolver uma reflexão sobre eles, levando em consideração aspectos gerais e subjetivos. Como informa Triviños (1987), o fenômeno não deve ser desenvolvido na pesquisa de modo superficial, o pesquisador deve analisar com profundidade o processo e não meramente o resultado e o produto. Nesse sentido, a escolha pela pesquisa de abordagem qualitativa se dá, sobretudo, por se tratar de uma questão social e também pela complexidade de entender a trajetória e as interpretações possíveis de docentes ante à questões de Burnout em contexto de raça e gênero nas escolas.

O método procedimental empregado para a construção desse estudo foi o bibliográfico com escolha específica de pesquisas que tratam da matéria em análise.

O corpus desta pesquisa configura-se a partir de uma revisão bibliográfica como principal técnica para coletar dados secundários e informações essenciais que permitiu evidenciar situações condicionantes da Síndrome de Burnout docente a partir da abordagem da interseccionalidade. O levantamento permitiu coletar informações acerca do esgotamento profissional dos professores relacionados com a diversidade de raça e gênero. Em seguida, foi utilizada como técnica principal de análise a de conteúdo, levando em conta o contexto sócio-histórico dos sujeitos sociais envolvidos na pesquisa levando em conta as variáveis de raça e gênero que interferem nas condições do trabalho docente e no esgotamento profissional.

A ABORDAGEM DA INTERSECCIONALIDADE PARA COMPREENSÃO DE QUESTÕES DE RAÇA E GÊNERO

De acordo com Macedo (2023), a história recente do Brasil aponta que a intervenção do Estado muitas vezes se faz necessária para implementação de políticas públicas que visam superar o apagamento e desigualdades, como é o caso da legislação que tornou obrigatório o ensino de história e cultura Afro-Brasileira, por exemplo. No entanto, muitas dessas políticas, sobretudo, educacionais, vêm perdendo força com o avanço de forças antagônicas e conservadoras na política.

A intensificação de mudanças organizacionais em termos de diversidade vêm sendo percebidas na mudança de posicionamento das organizações ao redor do mundo. Nkomo e Cox (1999) destacam que todas as diferenças individuais são caracterizadas pela diversidade, diferentemente de abordagens mais restritas onde a diversidade é necessariamente caracterizada por etnia, raça ou gênero, limitando os indivíduos apenas a uma categoria específica.

Nesse sentido, é necessário verificar como essas mudanças são percebidas nos ambientes coletivos, particularmente, na rede pública de ensino, e os diferentes aspectos que devem ser levados em consideração no que diz respeito ao trabalho de docentes nas instituições, considerando os devidos recortes em termos de diversidade que caracterizam o atual cenário.

Para compreender a associação entre raça e gênero, podemos analisar o conceito de Interseccionalidade. A ampla literatura inglesa apresenta a utilização do termo pela primeira vez, designando interdependência das relações de raça, sexo e classe pela jurista afro-americana Kimberlé W. Crenshaw. De acordo com Crenshaw (2002), o conceito de interseccionalidade pode ser entendido a partir de uma analogia onde diversos eixos de poder como: gênero, raça, etnia e classe se estabelecem enquanto “avenidas” paralelas, sob influências sociais, econômicas e políticas. Em determinado momento esses eixos se cruzam, formando intersecções entre dois, três ou quatro componentes, a intensificação desse cruzamento deve-se a fatores historicamente excludentes como: patriarcalismo, racismo e opressão de classe. No caso a ser estudado nessa proposta de pesquisa, a classe profissional dos professores é considerada em sua relação com os eixos da raça e do gênero.

A autora ainda destaca, para efeito de exemplificação, a condição das mulheres racializadas, haja vista a grande quantidade de “vias” que perpassam sua realidade, pois estão situadas nos mesmos espaços onde o racismo, a xenofobia e as questões como classe e gênero se encontram, ou seja, recebem um fluxo mais intenso por cruzar múltiplos pontos. Ainda segundo Crenshaw (2002), as garantias de direitos humanos voltados para gênero, por exemplo, ainda são mais expressivas quando comparadas ao eixo de raça, pois ainda existe certo nível de resistência de incorporar perspectivas raciais, gerando dificuldades na formação de um consenso. Desse modo, a pesquisa da autora aponta que a discriminação e as discussões correlatas a raça e gênero não são mutuamente excludentes.

Hirata (2014) evidencia em seus estudos interseccionais, a partir de uma comparação de teorias do care entre Brasil, França e Japão, que pesquisas atuais no âmbito da sociologia do trabalho e de gênero retomam categorias analíticas para aprimorar o conhecimento acerca da interdependência das relações sociais e formas de opressão. No Brasil, mulheres brancas e negras permanecem executando atividades de “menor prestígio social”, como emprego doméstico, com mais frequência, sobretudo mulheres negras, que estão subrepresentadas quanto ao desemprego, e homens nas trajetórias de empregos formais ou enquanto autônomos,

ressaltando homens negros em menor frequência. Pensar conjuntamente as dominações seria uma maneira mais eficiente de evitá-las.

FASES E DIMENSÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT

Ainda em consonância com a discussão acerca de interseccionalidade, investigaremos as situações que possam estar associadas com o esgotamento profissional ou Burnout. Para definir o Burnout, Pines e Aronson (1981) observam que situações que exigem uma alta demanda a longo prazo desencadeiam uma condição de exaustão física, emocional e mental, não se contendo apenas no espectro profissional. À luz da pesquisa de Gianasi (2014), o Burnout pode receber diferentes denominações. Rezende (2012) e Batista (2016) compreendem a definição do termo Burnout a partir de uma perspectiva psicossocial que investiga as condições que a síndrome se estabelece em ambiente laboral e as características desenvolvidas. De acordo com Vieira (2010), a falta de energia, distanciamento afetivo, fadiga constante, sentimentos de ineficiência e baixa realização, bem como de irritabilidade são os sintomas presentes no dia a dia de indivíduos com esgotamento profissional.

Maslach (2001) apresenta algumas fases no desenvolvimento do Burnout, são elas: idealismo, realismo, estagnação e frustração e apatia. No idealismo, o trabalho é compreendido como algo que preenche as necessidades individuais, seguido do realismo, onde as necessidades do início não foram atendidas e o reconhecimento cada vez menor, conseqüentemente, culminando na fase de estagnação e frustração, que pode ser traduzida enquanto fadiga crônica e irritabilidade e, por fim, a apatia, onde o indivíduo perde a autoconfiança e sente que fracassou.

Além disso, Maslach e Jackson (1981) identificam de forma prática três dimensões do Burnout, são elas: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional. Essas dimensões são consideradas no MBI, instrumento de avaliação da síndrome. A primeira das dimensões é de exaustão profissional, que se caracteriza pela falta de energia e entusiasmo, o indivíduo sente-se frustrado e tenso, não consegue despender forças para realizar suas atividades como antes. Na dimensão de despersonalização, o indivíduo trata os terceiros, sejam clientes,

colegas de trabalho e a organização da qual pertence como seres inanimados, como objetos, desenvolvendo certa insensibilidade emocional. A terceira dimensão refere-se à falta ou baixa realização profissional, a insatisfação e infelicidade fazem a pessoa se auto avaliar de forma negativa, pois carregam um sentimento de falta de êxito ante a vida profissional mal sucedida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em função de entender melhor como o esgotamento profissional impacta a vida dos docentes, foi necessário verificar como as mudanças são percebidas nos ambientes coletivos, particularmente, na rede pública de ensino, e os diferentes aspectos que devem ser levados em consideração no que diz respeito ao trabalho de docentes nas instituições, considerando os devidos recortes em termos de diversidade que caracterizam o atual cenário.

Nesse sentido, considerando a bibliografia utilizada para a realização desta pesquisa, foi através da exposição das fases e dimensões da Síndrome de Burnout, como os docentes são afetados pelo esgotamento profissional, dadas as dificuldades e descasos que a categoria sofre, ainda considerando a transversalidade de questões relacionados a raça e gênero, explicitadas pelas pesquisas acerca da Interseccionalidade.

A abordagem interseccional desta pesquisa contribuiu para entender como as diversidades de raça e de gênero acabam se encontrando em determinado ponto da vida das pessoas concomitantemente e, portanto, tornando necessárias políticas públicas que compreendam todas as particularidades em torno de determinados grupos, como é o caso das mulheres negras

A educação básica é uma etapa importantíssima na formação humana, educacional e profissional de todos os cidadãos, nesse contexto, é necessário verificar como se dão as situações de exaustão das quais estão os docentes estão submetidos em campo laboral, inclusive, observando a progressão do Burnout no recorte de raça e de gênero no ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise bibliográfica apresentada, foi possível entender que a Síndrome de Burnout representa uma sequela grave oriunda do modelo de produtividade vigente atualmente, que coloca em xeque a saúde mental de trabalhadores no mundo inteiro, inclusive de professores da educação básica, que precisam lidar com a dinâmica intensa de atividades em sala de aula semanalmente e com um baixo reconhecimento.

Esse descaso pode ser percebido de forma mais latente quando voltamos a atenção para o recorte de raça e gênero, haja vista que são as mulheres negras que possuem menos inserções em trabalhos formais, logo, que possuem menos estabilidade e valorização financeira. O conceito de Interseccionalidade mostrou-se eficaz para a identificação das “vias” que se sobrepõem à vida da coletividade.

Ademais, este trabalho entende a importância do desenvolvimento de mais projetos que pretendam analisar o esgotamento profissional docente na educação básica, considerando o fato de que as políticas públicas de trabalho vêm constantemente se atualizando e se modificando, trazendo para além dessas mudanças novos desafios a serem entendidos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J.B.V; CARLOTTO, M.S; OLIVEIRA, M.N; ZACCARA, A.A.L; BARROS, E.O; DUARTE, M.C.S. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. **J Res Fundam Care online**, v. 8, n. 2, p. 4538-4548, 2016.

BRASIL, Agência. Pesquisa mostra que 71% dos professores estão estressados. **O POVO**, 28 de abr. de 2023. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2023/04/28/pesquisa-mostra-que-71-dos-professores-estao-estressados.html>. Acesso em: 13 nov. 2024.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171–188, 2002.

Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. **Agência IBGE Notícias**, 04 de jun. de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de->

imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas. Acesso em: 13 nov. 2024.

GIANASI L.B.S; OLIVEIRA, D.C. A síndrome de Burnout e suas representações entre profissionais de saúde. **Estud Pesq Psicol.**, v. 14, n. 3, p. 756-772, 2014.

MACEDO, R.G.M. Educação, diversidade e políticas públicas brasileiras: reflexões sobre 30 anos de debate no Brasil (1990-2020). **Revista Inter-Legere**, [S. l.], v. 6, n. 37, p. c31946, 2023.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, v. 26, n. 1, p. 61–73, jan. 2014.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MASLACH, C., ; JACKSON, S. E. The measurement of experience Burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C; SCHAUFELI, W.B; LEITER, M.P. Job Burnout. **Annu Rev Psychol.**, v. 52, p. 397-422, 2001.

NACIONAL, Jornal. Cai participação de mulheres negras no mercado de trabalho em relação ao período pré-pandemia. **G1**, 25 de jul. de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/25/cai-participacao-de-mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho-em-relacao-ao-periodo-pre-pandemia.ghtml>. Acesso em: 13 nov. 2024.

NKOMO, S. M.; COX JR., T. Diversidade e identidade nas organizações. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999.

PINES, A. M; ARONSON, E. **Burnout**: from tedium to personal growth. New York: Free Press, 1981.

REZENDE, R; BORGES, N.M.A; FROTA, O.P. Síndrome de Burnout e absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira. **Com Ciência Saúde**, v. 23, n. 3, p. 243-52, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA I. Conceito(s) de Burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Rev Bras Saúde Ocup.**, v. 35, n. 122, p. 269-276, 2010.

Recebido em: 24/11/2024 | **Aceito em:** 23/12/2024 | **Publicado em:** 31/12/2024